



Flor do Carmelo

Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares em Portugal

3ª Série, nº 43 dezembro 2023



Levanta-te e resplandece, Jerusalém, que está a chegar a tua luz!... E ficarás a saber que Eu, o Senhor, sou o teu salvador... O Senhor será a tua luz perpétua e o teu Deus será o teu esplendor...

Is 60, 1.16.19



P. André Morais, OCD

Na noite do caramelo

Uma das tradições de Natal que mais me encanta é o *cantar ao Menino*. Recordo com carinho os vários Natais que passei na aldeia que viu nascer o meu pai. Ao por-do-sol do dia 24, quando o frio da noite começa a tomar conta de todos os recantos, reúne-se o povo no adro da Igreja para o acender do Madeiro (uma grande fogueira, formada com a carcaça de, por norma, uma grande sobreira). A tradição manda que, junto do Madeiro, o povo cante ao Menino que só à meia-noite nascerá:

Ó meu Menino Jesus, ó meu Menino tão belo; logo viestes nascer na noite do caramelo.

Quando era pequeno, fazia-me muita confusão a *noite do caramelo*. Só mais tarde percebi o motivo deste cantar. Num tempo em que os caminhos eram de terra batida, quando as temperaturas baixavam, a água entretendida na terra congelava, formando a geada. Ora, nos dias de muito frio, o gelo dava a impressão que a terra se cobria de caramelo. E daí o canto!

Mesmo sem perceber, sempre gostei de cantar este refrão. Agora que o percebo, gosto ainda mais. A fé do povo simples ensina-nos que Jesus nasce não apenas numa noite fria, mas que nasce numa

noite *muito* fria, a *noite do caramelo*. E olhando para o nosso mundo, como não reconhecer tanto *caramelo*? A frieza da guerra que assola tantos povos, o gelo da inveja e da cobiça de poucos que roubam o calor da subsistência a tantos... Que é isto, senão uma autêntica *noite do caramelo*? E connosco? Há tantas coisas na nossa vida que nos gelam e enregelam...

Mas tenhamos confiança. Foi precisamente numa *noite do caramelo* que Jesus nasceu. E é também nesta noite que nos é dado viver que Ele quer nascer neste Natal. Quer nascer no nosso coração como outrora do seio da Virgem para vir fazer hoje connosco o que fez outrora: trazer paz e luz, aquecer o que está frio e trazer o perdão e a cura às feridas mais profundas que nos assolam. Quer nascer para fazer o que ninguém mais pode fazer: dar-nos a Sua vida, a vida do próprio Deus e, com ela, a salvação. Por isso, as gentes simples daquela aldeia beirã, enquanto o sacerdote dá o Menino Jesus a beijar, cantam também: **Vinde, ó meu Deus-Menino, nascer no meu coração. Tomai dele inteira possa, tomai-o em Vossas mãos.**

Que o Menino Jesus tome o nosso coração, as nossas vidas nas suas pequenas mãozinhas. Se o fizer, nenhuma *noite do caramelo* será suficientemente fria, porque junto d'Ele, tudo tem outro calor. Feliz e santo Natal.

dezembro 2023

- 5 São Nuno de Santa Maria (1360-1431) - F
- 11 Santa Maria Maravilhas de Jesus (1891-1974)
- 14 São João da Cruz, nosso pai (1542-1591) - S

janeiro 2024

- 3 São Ciriaco Elias (1805-1871)
- 8 São Pedro Tomás, bispo (1305-1366)
- 9 Santo André Corsini (1302-1374)
- 27 Santo Henrique de Ossó (1840-1896)

Atividades complementares

O Boletim de Espiritualidade de dezembro já anunciou um novo ciclo anual de RUMOS, que vai decorrer ao longo do ano de 2024, no Domus Carmeli de Fátima. Rumos são três encontros vocacionais destinados a jovens, que pretendam discernir, clarificar ou confirmar a sua vocação laical, matrimonial, sacerdotal ou consagrada. São orientados por casais, sacerdotes e consagrados que apresentarão pistas de reflexão, para que os jovens possam descobrir o que Deus espera deles. Realiza-se o primeiro encontro do ano no fim de semana de 5 a 7 de janeiro. Para informação e inscrição: amigos@carmelitas.pt



Recorda-se que, como é habitual, o XV Encontro de Formação OCDS irá decorrer no primeiro fim de semana do mês de fevereiro, dias 3 e 4, no Domus Carmeli de Fátima, com o tema «Teresinha, Formadora de Carmelitas». Mais informações serão dadas por e-mail em janeiro.

OCDS Madeira – Visita Pastoral do Vigário da nossa Ordem, P. Agustí Borrell



A vida espiritual de um Carmelita secular pode ser definida com o seu comportamento diário – a sua maneira de viver junto do Povo de Deus – que em muito é favorecido pelo fortalecimento do elo “místico” entre o Secular, o Frade e a Irmã de Clausura.

Neste espírito, tivemos no dia 22 de outubro o privilégio e bênção da Visita Pastoral do Padre Agustí às Comunidades OCDS da Madeira, acompanhado do nosso muito querido Provincial, Padre Vasco Nuno Costa, com alegre acolhimento do nosso Padre Manuel Dias em nome das Comunidades madeirenses. Esta visita antecedeu o Encontro de todas as Comunidades com o Vigário-Geral e com o Padre Geral em Fátima, no dia 18 de novembro.

Com um sorriso de paz contagiante e palavras positivas, diretas e encorajadoras, o Padre Agustí referiu-nos aspetos da importantíssima missiva do Prepósito Geral, Padre Miguel Márquez Calle – VINTE ANOS DE GRAÇA – especificamente

dirigida a nós, Seculares, por ocasião dos vinte anos das Constituições OCDS.

Mencionou os três ramos de uma mesma Ordem, realçando a necessidade da escuta e aprendizagem mútuas (todos aprendemos de todos) para que o nosso rico carisma carmelita, este tesouro da espiritualidade teresiana-sanjuanina, seja mais vivido, na Ordem e na Igreja, consoante as respetivas identidades e autonomia.

Instou-nos a conferir como estamos vivendo as nossas Constituições, fazendo experiência de Deus no nosso “tripé” secular: ORAÇÃO – em procura constante da Vontade de Deus; COMUNIDADE – relacionando-nos diretamente, ajudando-nos reciprocamente, pois “a participação na vida da Comunidade não é voluntária”; e SERVIÇO – ajuda, primordialmente na igreja de referência: serviço eucarístico, catequese, sócio caritativo, etc.

Prosseguindo, realçou a importância da formação, Frades e Seculares ensinando-

se mutuamente, mais ao jeito *docibilitas* (“disponibilidade em deixar-se ensinar, instruir”, que implica uma pedagogia e processo de integração a Cristo, uma constante e humilde aprendizagem à imitação dos apóstolos que viveram com Cristo. E que é uma atitude distinta de *docilitas* – *docilidade*: disposição natural para se deixar instruir, conduzir, guiar, educar).

Alertou-nos para os perigos de aspirar a cargos, cujo melhor remédio aconselha ser a distribuição de funções – o que a nossa Ordem exemplarmente encerra, estatutariamente e na prática, pela eleição de cargos temporários – palavras prudentes que rogamos a Deus atinjam os corações de todos nós, para chegarmos a decisões bem discernidas.

Sobre outros temas sinalizados em posteriores visitas, falou-nos de certa continuidade na tendência dos leigos da OCDS ao clericalismo ou submissão passiva, que deverá ser contraposta pelo assíduo diálogo fraterno com os Frades com vista a mudar este modo “infantil” de agir, sendo fundamental nesse processo a adequada formação/preparação carmelita e teológica dos Seculares – um caminho já percorrido com excelentes frutos.

Pondo em prática o que nos acabara de ensinar, escutou e dialogou candidamente com as várias Comunidades OCDS madeirenses sobre a sua história, planos de formação e de atividades, orientando-nos. Um bem-haja por tão proveitosa Visita Pastoral!



Encontro das comunidades OCDS com o Padre Geral e Padre Vigário



No dia 18 de novembro, muitos carmelitas seculares levantaram-se de madrugada para estarem presentes no início de um encontro muito especial em Fátima. A Visita pastoral do Vigário P. Agustí Borrell à Província de Portugal iniciou-se em outubro e, perto dos finais da Visita, chegou o Padre geral da Ordem, P. Miguel Márquez. O que fomentou a feliz ideia de organizar no Domus Carmeli um encontro em família, com cerca de 85 membros das comunidades OCDS do país, o Vigário e o Padre Geral, mais o nosso Provincial P. Vasco Nuno e outros padres carmelitas, entre eles vários assistentes espirituais. Foi o P. Vasco Nuno que deu as boas-vindas a todos os presentes, seguindo-se um tempo de oração e uma reflexão do P. Miguel. Convidou-nos a aceitar com abertura e docilidade a nossa peregrinação na Fé e no Amor. Como fez Maria que caminhou com humildade e coragem, duas grandes virtudes para o carmelita. Deixemo-nos todos surpreender por um Deus sempre novo, que faz milagres na nossa pequenez e está sempre presente nos períodos mais desconcertantes. A força da confiança e a alegria superam as

dificuldades, disse ainda o P. Miguel, se aprendermos a escutar o silêncio e a vontade de Deus como Maria, pois Deus quer sempre dizer algo que ainda não descobrimos.

Num segundo momento, a nossa presidente Isabela apresentou o Carmelo secular, com as suas 14 comunidades no Continente e 7 na Madeira, acompanhadas essencialmente por assistentes espirituais carmelitas. Recordou duas importantes tarefas empreendidas durante os dois triénios: no de 2019-2022, ocorreu a revisão dos Estatutos aprovados em setembro de 2022, e no atual de 2022-2025, iniciou-se a Ratio de formação. Também fez referência à adesão da comunidade nacional ao Curso Bíblico ministrado pelo P. Armindo Vaz. Por fim, mencionou que a OCDS é proprietária de uma casa, doada à OCDS em 2004 e ainda habitada por ucranianos refugiados em Portugal.

O terceiro momento da manhã foi reservado à apresentação pessoal do Padre geral e do Vigário. O P. Miguel insistiu no facto de que, para conhecer qualquer pessoa, é melhor ter em conta o seu lado humano, a começar pela sua família e vo-

cação. Falou então da sua região nos arredores de Cáceres, da sua família crente, simples e sábia, do contacto com carmelitas descalças e sua alegria de que quis encontrar o segredo, o que o levou ao Deserto de Batuecas, onde descobriu a sua vocação carmelita.

Recordou as três colunas do carisma carmelita, segundo Santa Teresa: a humildade e pobreza, o desprendimento e o amor na comunidade, com “determinada determinação”, antes de apresentar os principais desafios do Carmelo.

O primeiro é enamorar-se de Jesus Cristo e deixar-se enamorar por Ele; para um carmelita, o início do caminho é só e todo para Ele. O segundo é acompanhar-nos na comunidade, cada membro é meu irmão que devo respeitar e cuidar. O terceiro é deixar-nos discernir, o que supõe escutar o irmão e ter cuidado com alguns silêncios perigosos na comunidade. O quarto é ter uma comunicação sincera e dialogar, sem tentar convencer o outro. O quinto é permanecermos simples; qualquer serviço deve ser feito com simplicidade e humildade.

O sexto é “aventurar a vida”, ou seja, é preciso arriscar nas propostas comunitárias, ser valente no serviço, e não ter a atitude das “almas concertadas” das Terceiras Moradas de Santa Teresa. Finalmente o sétimo: como descobrir os “rebentos” novos? Na noite escura que está a atravessar o mundo, há rebentos carmelitas a nascer, como na Ásia, América latina ou África, ao lado das comunidades em renovação na Europa ou América do Norte, num total de 28.824 carmelitas seculares. Finalmente o P. Miguel anunciou a realização de um Congresso Mundial OCDS em Ávila, nos dias 23 a 27 de julho de 2026.

A hora ia avançada, já próxima do almoço, quando o P. Agustí Borrell começou a



sua apresentação. Mas, disse ele, não tinha muito mais a acrescentar ao que tinha sido dito pelo P. Miguel, com o qual concordava em tudo. Sublinhou que as diferenças entre comunidades devem sempre ser encaradas como um “tesouro”. Falou também da Casa geral de Roma, com 21 frades de todos os continentes e uma grande diversidade de culturas. Como foi também Vigário nos tempos do P. Geral Saverio Cannistrà, o P. Miguel socorreu-se da sua ajuda após a sua eleição. O P. Agustí salientou a diferença entre as duas personalidades, o P. Savério mais racional e tranquilo e o P. Miguel mais próximo e vivo... tudo para percebermos a complementaridade que existe na atualidade entre Padre Geral e Vigário!

Após o almoço, a região da Madeira e cada comunidade do continente foram apresentadas pelo seu presidente ou conselheiro, seguindo a recomendação do Conselho nacional em destacar dois aspetos positivos e dois desafios para o futuro. Este encontro tão animado e frutuoso foi encerrado com a Eucaristia na capela do Domus. «Bendito e louvado seja o Senhor, fonte de todos os bens que falamos, pensamos e fazemos. Amém.» (S. Teresa de Jesus)

1223-2023: os nossos presépios celebram 800 anos

No domingo 1 de dezembro de 2019, o primeiro do Advento do novo ano litúrgico, o Papa Francisco deslocou-se para Greccio, uma aldeia da região de Lácio, a 100 km de Roma. Na audiência da quarta-feira anterior, o Papa tinha anunciado: «Irei ao Santuário de Greccio para rezar na gruta do primeiro presépio criado por São Francisco de Assis e para enviar a todos os povos crentes uma Carta para a compreensão do significado do presépio.»

O Santuário de Greccio foi construído em cima da gruta do presépio, que ilustra a capa deste boletim Flor do Carmelo, com a manjedoura por baixo do altar. O fresco acima do altar foi atribuído ao Mestre de Narni (Giovanni di Giovannello di Paulello, pintor nascido em Narni) e datado entre 1375 e 1410. Foi no pequeno altar da gruta que o Papa assinou a Carta apostólica “Admirabile signum” (O Sinal admirável do Presépio), porque foi neste lugar que São Francisco imaginou uma representação ao

vivo do Nascimento de Jesus, na noite de 24 a 25 de dezembro de 1223.

Tómas de Celano, que ingressou na ordem franciscana durante a vida do fundador, deixou uma descrição muito expressiva desta representação na primeira biografia que escreveu sobre o S. Francisco em 1228. O Santo pediu ao amigo João de Greccio para preparar todo o necessário de modo a reproduzir o cenário do Nascimento em Belém: a manjedoura, o feno, o burro e o boi e a presença dos frades dos arredores e da gente da aldeia com velas e tochas. Para que todos pudessem ver com os olhos do corpo e da alma tudo o que faltava quando nasceu Jesus.

Todos viram esta representação e, com o Santo, «exultaram com uma alegria nunca antes experimentada, perante o mistério», diz Celano. «Nesta cena comovente, via-se brilhar a simplicidade do Evangelho, com o elogio da pobreza e da humildade. Greccio tornou-se uma nova Belém.» Após





a celebração da Eucaristia, «todos foram para casa cheios de uma inefável alegria». Recordemos a Carta “Admirabile signum” que o Papa Francisco assinou em cima do altar de Greccio:

«De modo particular, desde a sua origem franciscana, o Presépio é um convite a «sentir», a «tocar» a pobreza que escolheu, para Si mesmo, o Filho de Deus na sua encarnação, tornando-se assim, implicitamente, um apelo para O seguirmos pelo caminho da humildade, da pobreza, do despojamento, que parte da manjedoura de Belém e leva até à Cruz, e um apelo ainda a encontrá-Lo e servi-Lo, com misericórdia, nos irmãos e irmãs mais necessitados (cf. *Mt* 25, 31-46). (3)...

O modo de agir de Deus quase cria vertigens, pois parece impossível que Ele renuncie à sua glória para Se fazer homem como nós. Que surpresa ver Deus adoptar os nossos próprios comportamentos: dorme, mama ao peito da mãe, chora e brinca, como todas as crianças. Como sempre, Deus gera perplexidade, é imprevisível,

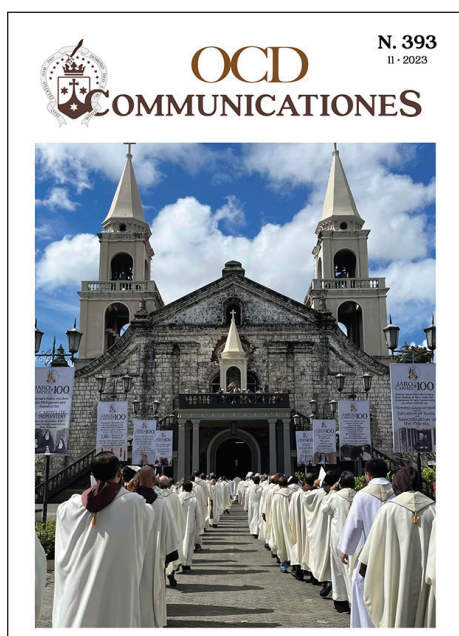
aparece continuamente fora dos nossos esquemas. Assim o Presépio, ao mesmo tempo que nos mostra Deus tal como entrou no mundo, desafia-nos a imaginar a nossa vida inserida na de Deus; convida a tornar-nos seus discípulos, se quisermos alcançar o sentido último da vida. (8)...

Queridos irmãos e irmãs, o Presépio faz parte do suave e exigente processo de transmissão da fé. A partir da infância e, depois, em cada idade da vida, educa-nos para contemplar Jesus, sentir o amor de Deus por nós, sentir e acreditar que Deus está connosco e nós estamos com Ele, todos filhos e irmãos graças àquele Menino Filho de Deus e da Virgem Maria. E educa para sentir que nisto está a felicidade. Na escola de São Francisco, abramos o coração a esta graça simples, deixemos que do encanto nasça uma prece humilde: o nosso «obrigado» a Deus, que tudo quis partilhar connosco para nunca nos deixar sozinhos. (10)».

Bom fim de caminhada de Advento até ao Presépio.

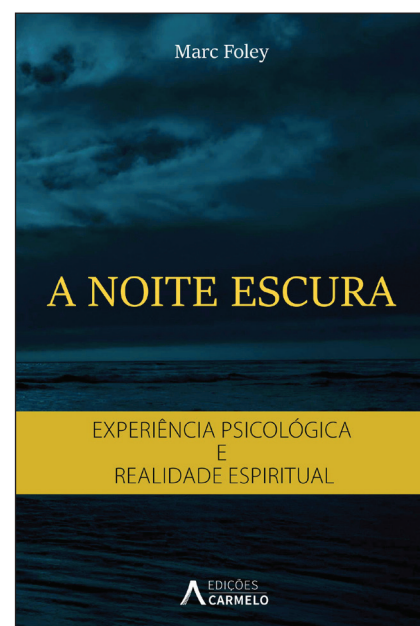
Breve e relevante

No dia 14 de novembro, foi publicada uma carta das carmelitas de Jerusalém nas Notícias da Casa geral de Roma. Dão testemunho da vivência da guerra Israel-Palestina desde o primeiro dia. «Nossa Senhora do Rosário: durante o Ofício de Laudes e a Eucaristia do sábado, 7 de outubro, o alarme souou quase ininterruptamente em Jerusalém...». Mas não deixaram de celebrar o 150º aniversário da fundação do Carmelo do Pater Noster no dia 15 de outubro de 1873. Ao lado foi construída em 1874 a atual Igreja do Pater Noster, no sítio onde foi descoberta em 1911 uma gruta onde, segundo a tradição, Jesus ensinou o Pai Nosso aos discípulos. <https://www.carmelitaniscalzi.com/pt-br/noticias/>



Duas notícias sobre a OCDS no Boletim Communicationes 393. No Brasil, realizou-se em novembro o 37º Congresso OCDS da Província São José, com o tema “Regionalizar para servir melhor”. Esta ampla Província tem agora duas regionais: a Regional São João da Cruz, no Sudeste e Centro-Oeste, e a Regional Santa Teresinha, no Norte e Nordeste do país. O Brasil conta ainda com a Província de N. S. do Carmo que abrange os três estados do Sul. No mesmo mês e nas Ilhas Maurício (a leste de Madagáscar), a comunidade S. Teresa do Menino Jesus e da Santa Face, canonicamente constituída desde 1983, recebeu a visita fraterna do Delegado Geral da OCDS, P. Ramiro Casale, OCD. Seus membros se encontram mensalmente no mosteiro das Carmelitas que chegaram nas ilhas em 1972. <https://www.carmelitaniscalzi.com/pt-br/communicationes/communicationes-393/>

Um novo livro saiu do prelo nas Edições Carmelo: «A Noite escura, experiência psicológica e realidade espiritual», de Marc Foley, sacerdote carmelita descalço e membro da Província de Washington (EUA). A experiência da noite escura acontece na vida de muitas pessoas que, frequentemente, têm sérias dificuldades em compreendê-la e vivê-la. A descrição das noites escuras que S. João apresenta parece dura e dolorosa, numa linguagem pouco adaptada aos nossos tempos. Felizmente, temos agora este livro para nos orientar na direção dessa vida plena à qual João da Cruz nos convida na Noite Escura. O autor combina aqui a sua própria formação teológica e psicológica com a sua larga experiência de acompanhante espiritual, para ajudar os leitores modernos a compreenderem as experiências, os desafios e os acontecimentos de graça das noites purificadoras do sentido e do espírito. 15€



Mensagem do Natal

Estimados carmelitas e meus amigos,

Nesta quadra festiva é fácil deixar-nos comover com este Deus Menino, este Verbo do Pai que quis tomar a nossa humanidade, acolhendo a nossa fragilidade e pobreza. Deus revela-Se aos simples e aos pequeninos.

Que me falta para decrescer? Se Ele se abaixou até mim, preciso também de me abaixar, de prestar atenção ao que é simples, pobre e pequenino, porque é aí que Jesus lança uma nova sementeira cheia de esperança.

Neste Advento cuidemos do silêncio e não nos deixemos devorar pela correria. No centro do Natal está a adoração deste doce Deus feito Menino. Vivamos com amor, ternura e atenção uns aos outros cada momento destas festas. Feliz e Santo Natal.

P'lo Conselho Nacional
Isabela Neves



Ardei de amor, alma encantada! Um Deus por vós fez-Se mortal

Santa Teresinha, "O Divino pobrezinho de Natal"

Coordenação: Jorge Leal
comunicacao.seculares@carmelitas.pt

Colaboração: Nicole Vareta, Fátima Faria e Rui Guerra
flordocarmelo@carmelitas.pt

Morada: OCDS - Domus Carmeli
R. do Imaculado Coração de Maria 17, 2495-441 Fátima

Página online: www.seculares.carmelitas.pt